



DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES, COMBATER O “NOVO NORMAL”

Na sequência da pandemia provocada pela Covid19, fomos confrontados com uma sociedade, tomada pelos medos, com o aumento das desigualdades e uma conseqüente crise social e económica.

No ML, apesar das dificuldades, o STRUP esteve sempre na luta pela melhoria das condições de trabalho, assim como na luta reivindicativa em defesa do AE.

Também para nós, não foi fácil a adaptação à mudança drástica do paradigma da diminuição de trabalhadores em alguns locais de trabalho, do distanciamento físico imposto pelas normas da DGS, incluindo o uso de máscaras, o que criou muitas limitações de comunicação.

É preciso lembrar que solicitámos após o anúncio do estado de emergência, ainda no decorrer de Março, uma reunião à empresa que foi alargada a todas as ORT's exigindo: a distribuição de EPI's; a desinfeção nos locais de trabalho; a garantia da retribuição total a todos os Trabalhadores; independentemente de estarem a acompanhar os filhos, ou de serem dispensados pelos planos de contingência de cada área; a proteção, em particular os doentes de risco que já estavam diagnosticados pela Medicina do Trabalho.

Foi um caminho difícil que exigiu muita entrega, por vezes sete dias por semana, um pouco invisível e que na nossa memória muitas vezes rapidamente se apaga. Mas, devido à nossa persistência e coerência, conseguimos ter êxito e a generalidade destas medidas foram adotadas pela Empresa perdurando até hoje.

Terminámos o ano de 2020 com o compromisso de que em 2021 tudo fariamos, para que fossem cumpridos os prazos na revisão parcial do AE, o reconhecimento de algumas categorias profissionais há muito esquecidas, a reclassificação de alguns trabalhadores, o acompanhamento da evolução da melhoria das condições de trabalho disponibilizando-nos para colaborar com a CT, a quem compete esta vertente. Estes compromissos são públicos e foram sempre reiterados em todos os plenários realizados no último trimestre e nas reuniões que fizemos com os trabalhadores das diferentes áreas incluindo com os que por imposição foram obrigados a integrar o ML (ex: FERCONSULT), em dezembro.

Assim recordamos, em jeito de balanço o que fizemos:

- Solicitámos a marcação da primeira reunião de negociações, extensiva a todos os sindicatos do AE I, apresentando uma proposta conjunta. Recebemos hoje a informação que está agendada a primeira reunião para dia 26 do corrente mês às 10h via Zoom;
- Após o pré-anunciado confinamento, solicitámos ao CA uma reunião urgente envolvendo as restantes ORT's do AE I e II, incluindo a CT, para conhecermos e debatermos o plano de contingência que a empresa pretende aplicar, na proteção de todos os Trabalhadores que pelas suas funções não possam estar em regime de teletrabalho obrigatório, independentemente da área a que pertençam. Esta reunião está agendada para o próximo dia 18;
- Defendemos e reafirmamos que as funções de cada categoria não podem ser alteradas unilateralmente pela empresa, que nos parece ser o pensamento do momento. Por isso e como exemplo, opusemo-nos à requisição de um maquinista de exploração, mesmo que por um período de seis meses, para operar na máquina de lavagem de comboios, no PMO II, já que esta função se enquadra na ficha de funções de maquinista de manobras;
- Defendemos que se há falta de trabalhadores em algumas áreas, então proceda-se ao recrutamento no exterior, se há falta de trabalhadores nalgumas categorias (incluindo chefias) que se promovam os recrutamentos dinamizando as progressões internas.

APELAMOS À UNIDADE DOS TRABALHADORES, NÃO VACILANDO, NA EXIGÊNCIA DO ESTRITO CUMPRIMENTO DO AE, BEM COMO DAS RESPECTIVAS FICHAS DE FUNÇÕES. O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO E O STRUP NÃO TREMERÁ NA DEFESA DOS DIREITOS DOS SEUS ASSOCIADOS.